

Waltinho celebra o momento do cinema nacional



Num comunicado à imprensa, enviado por sua assessoria, Walter Salles, hoje rumo ao Oscar com “Ainda Estou Aqui”, aclamou Mascaro: “O Grande Prêmio outorgado pelo Festival de Berlim a ‘O Último Azul’ é um reconhecimento do incrível talento de Gabriel e dos nossos atores e técnicos. A continuidade é fundamental para enraizar uma cinematografia, é isso que Gabriel Mascaro nos ofereceu hoje”, disse Waltinho.

Houve alegria para o audiovisual verde e amarelo ainda noutra latitude de Berlim. Na sexta, “Hora Do Recreio”, de Lucia Murat, ganhou a menção honrosa do júri da mostra Generation, cujo olhar se volta para a infância e a adolescência. Trata-se de uma aula nota 10 de estrutura dramática. Murat retrata a reação de uma série de estudantes a uma pesquisa com professores da rede pública. Os jovens documentados discutem temas como evasão escolar, racismo, tráfico de drogas, bala perdida, feminicídio e gravidez precoce, além de performarem uma peça de teatro baseada no livro “Clara dos Anjos”. Houve outra menção pra gente, pelo curta “Atardecer en América”, de Matías Rojas Valencia, uma coprodução com o Chile.

Quem presidiu as escolhas das produções vencedoras da competição principal foi o realizador americano Todd Haynes, ícone da produção indie e queer dos EUA. Seu colegiado de juradas e jurados foi composto



Tereza (Denise Weinberg) vive aventura ao lado do barqueiro vivido por Rodrigo Santoro

por três cineastas (a alemã Maria Schrader, que também é atriz; o marroquino Nabil Ayouch; e o argentino Rodrigo Moreno); a figurinista Bina Daigeler, egressa de Munique; a crítica de cinema Amy Nicholson, do “Los Angeles Times”; e a estrela chinesa Fan Bingbing. Essa confraria de artistas embarcou na torrente lírica norueguesa do dulcíssimo “Dreams (Sex Love)”, de Dag Johan Haugerud. Deram-lhe o Urso dourado pela habilidade com que Dag cartografa vivências amorosas no alvorecer da vida adulta, sendo hábil ainda para retratar angústias parentais (da mãe e da avó da protagonista). O filme é parte de uma trilogia (composta por “Sex” e “Love”, ambos de 2024) dedicada a entender modos de amar, de gozar e de temer o querer. A trama ensaia uma ode

à literatura ao narrar o processo de escrita de uma estudante adolescente no registro (em prosa) de suas fantasias sentimentais por uma mulher mais velha. As duas fazem crochê, papeiam e delimitam fronteiras que nem sempre a sociedade entender – ou respeita. “Escrever é uma forma de reinventar o que foi vivido, inclusive o primeiro amor, que é sempre uma experiência dura”, disse Dag ao Correio.

Haynes e sua turma inauguraram seus trabalhos atribuindo a láurea de Contribuição Artística à produção francesa “La Tour De Glace”, de Lucile Hadâ, -ihalilovic, no qual uma órfã acompanha a criação de uma fábula numa filmagem.

“O cinema está se desdobrando por muitas telas, entre as quais a dos strea-

mings, e oferece a espaços como o dos festivais a chance de discutir uma transdisciplinaridade entre a prosa literária e a imagem filmada, sempre nas raias da imaginação”, disse Lucile, em entrevista ao Correio antes da filmagem desse soturno (e gelado) conto de fadas com Marion Cotillard.

Na sequência, Haynes e sua patota premiam a dramaturgia do já citado “Kontinental ‘25”, uma comédia escrita e pilotada pelo romeno Radu Jude (de “Má Sorte No Sexo Ou Pornô Acidental”, o Urso de Ouro de 2021). Esse exercício de geopolítica foi delineado com o apoio da RT Features, de Rodrigo Teixeira. Seu enredo se passa na região de Cluj, na Transilvânia. Em seu enredo, um sem-teto comete suicídio depois de ser expulso de seu